



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LARISSA DE OLIVEIRA MOURA

ROGER FAUSTINO DOS SANTOS

**UM ESTUDO DE CASO DO IMPACTO FINANCEIRO QUE AS FAMÍLIAS
CEARENSES TIVERAM DURANTE A PANDEMIA E O AUMENTO DA
INADIMPLÊNCIA**

FORTALEZA

2022.

LARISSA DE OLIVEIRA MOURA
ROGER FAUSTINO DOS SANTOS

UM ESTUDO DE CASO DO IMPACTO FINANCEIRO QUE AS FAMÍLIAS
CEARENSES TIVERAM DURANTE A PANDEMIA E O AUMENTO DA
INADIMPLÊNCIA

Artigo TCC apresentado ao Curso de Bacharel em
Ciências Contábeis do Centro Universitário
Fametro – Unifametro

– como requisito para qualificação do Grau de
Bacharel, sob a orientação da Prof.^a Aline da
Rocha Xavier.

FORTALEZA

2022

LARISSA DE OLIVEIRA MOURA
ROGER FAUSTINO DOS SANTOS

UM ESTUDO DE CASO DO IMPACTO FINANCEIRO QUE AS FAMILIAS
CEARENSES TIVERAM DURANTE A PANDEMIA E O AUMENTO DA
INADIMPLÊNCIA

Artigo TCC apresentado no dia 13 de junho de
2022, como requisito para a obtenção do Grau de
Bacharel em Ciências Contábeis do Centro
Universitário Fametro – Unifametro – tendo sido
aprovado pela banca examinadora composta
pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms Aline da Rocha Xavier

Orientador – Centro Universitário Unifametro

Prof. Dra. Liliana Farias Lacerda

Membro - Centro Universitário Unifametro

Prof. Esp. José Maria Alexandre Silva

Membro - Centro Universitário Unifametro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela vida e saúde, sem ele não seríamos nada. As nossas famílias e amigos, que nos apoiaram em todas as decisões e estiverem conosco do início ao fim, nos ajudando nos momentos mais difíceis de nossa trajetória.

A professora Aline da Rocha Xavier, por ter sido essencial na orientação do nosso trabalho, sempre nos fortalecendo com sua imensa sabedoria e seu empenho para dar tudo certo em nosso trabalho, e também a professora Talyta Oliveira, por toda paciência e benevolência que ela nos deu para que saíssemos bem em nossa pesquisa.

“Resiliência é juntar os pedaços quebrados, amassar e moldar uma nova versão sua, ainda mais forte e resistente que a anterior”.

Élida Pereira Jerônimo

UM ESTUDO DE CASO DO IMPACTO FINANCEIRO QUE AS FAMILIAS CEARENSES TIVERAM DURANTE A PANDEMIA E O AUMENTO DA INADIMPLÊNCIA

Larissa de Oliveira Moura

Roger Faustino dos Santos

RESUMO

O presente artigo tem como análise, verificar o poderio financeiro das famílias cearenses durante a pandemia e o devido endividamento neste mesmo período tendo como base alguns fatores que contribuíram para estes acontecimentos tais como: desemprego, restrições do governo, redução do trabalho. Tudo isso contribuiu para que as famílias tivessem que se manter com o salário reduzido e ou com valores que recebiam do governo que organizaram planos emergenciais para conseguir ajudar durante o período.

As pesquisas deste artigo foram feitas através de jornais e estudos e pesquisas feitas por empresas que fizeram essas pesquisas voltadas para a situação financeira. Os objetivos demonstrar como as famílias tiveram que se manter durante a pandemia e como influenciou no aumento da inadimplência, tendo como objetivos específicos os problemas enfrentados pelas famílias cearenses diante da situação que a pandemia causou e conseqüentemente a inadimplência destas e como se deu a organização dessas famílias diante da situação emergencial causada pela pandemia. Foram analisados alguns aspectos no referencial teórico tais pontos foram o aumento da inadimplência, aumento da taxa de desemprego e a importância de uma gestão financeira pessoal durante este período que as famílias cearenses tiveram.

Por fim foram feitas uma pesquisa voltada ao tema e sobre a gestão de finanças onde foram trazidos resultados satisfatórios através da mesma tendo como

relevância os resultados referentes às principais dificuldades que a pandemia trouxe para os respondentes. Que, contudo analisado a conclusão foi feita de forma em que este presente artigo trouxe nosso resultado de pesquisa respondido.

Palavras-chave: Governo; Endividamento; Desemprego.

ABSTRACT

This article aims to analyze the financial power of Ceará families during the pandemic and the due indebtedness in this same period based on some factors that contributed to these events such as: unemployment, government restrictions, work reduction. All this contributed to the families having to maintain themselves with the reduced salary and/or with amounts they received from the government that organized emergency plans to be able to help during the period.

The research in this article was done through newspapers and studies and research done by companies that did these researches focused on the financial situation. The objectives are to demonstrate how families had to maintain themselves during the pandemic and how it influenced the increase in default, having as specific objectives the problems faced by Ceará families in the face of the situation that the pandemic caused and consequently their default. Some aspects were analyzed in the theoretical framework such points were the increase in default, increase in the unemployment rate and the importance of personal financial management during this period that Ceará families had.

Finally, a survey was carried out on the subject and on financial management, where satisfactory results were brought through it, with the relevance of the results referring to the main difficulties that the pandemic brought to the respondents. That, however analyzed the conclusion was made in a way that this present article brought our answered research result.

Keywords: Government, Indebtedness, Unemployment.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano onde os consumidores brasileiros e principalmente no estado do Ceará teve um aumento exponencial de inadimplentes e o percentual de endividados avançou da mesma forma que a inadimplência. Comparado ao mesmo período com o ano anterior o número de cearenses dobrou até o mês de dezembro de 2020 e o número de endividados subiu de 60,9% para 75,6%, no mesmo período. Um dos principais fatores que contribuíram para este crescimento pode citar o desemprego, a inflação e o cenário econômico cheio de incertezas devido à pandemia que atingiu todo o mundo.

“Ao longo dos últimos 13 meses, o patamar de 75,6% de endividados no último mês do ano passado só não é maior que o verificado em abril de 2020, quando a pandemia impactou com mais força os vários segmentos da economia em Fortaleza. (...) Em meio ao aperto financeiro e ao apelo pelo consumo do fim do ano, o consumidor fez mais dívidas”, diz a Fecomércio-CE.

“Entre os consumidores endividados, as mulheres apresentam a maior taxa (72,0%). E a faixa de idade com o maior percentual de endividados é a de 25 a 34 anos, correspondendo a 74,4% do total. Quanto à inadimplência, as mulheres também apresentam a maior taxa (11,6%) e a faixa de idade com maior percentual de inadimplência é de 35 anos ou mais (12,7%). Um dos principais motivos que foram levantados para o endividamento no período que levaram aos consumidores a se encontrarem com suas dívidas em atraso foram o desequilíbrio financeiro, o adiantamento do pagamento do débito destinado para recursos para outros fins. Considerando o perfil do consumidor fortalezense este para fazer a quitação do seu débito (49,6%) levam mais de 90 dias para quitar seus débitos. Enquanto 21,7% levam de 31 a 60 dias e 17,0%, levam um prazo de 30 dias.” Fonte: Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento do Comércio (IPDC) da Fecomércio-CE • I Diário do Nordeste 2021

Diante do até aqui exposto surge a seguinte questão problema: Como as famílias tiveram que se manter durante o período da pandemia.

Para isto, o objetivo geral desta pesquisa buscou analisar o impacto causado pela pandemia nas famílias cearenses e o aumento da inadimplência durante o período pandêmico.

Para análise vista, como as famílias do estado do Ceará tiveram que se

manter durante este período, verificando o aumento da taxa de desemprego e o aumento da inadimplência durante este período que se agravou no Estado.

Visto isso foi elaborada uma pesquisa para tratar do tema (inadimplência, desemprego, renda de sustento durante o período pandêmico e quais tipos de gastos que mais pesaram no orçamento). O planejamento financeiro, seja ele individual ou familiar, necessita de informações qualitativas e quantitativas acerca dos objetivos almejados, da situação patrimonial, da capacidade de geração de renda, das dívidas, dentre outros fatores (NUNES, 2018).

Contudo, a pesquisa é baseada para mostrar como a pandemia contribuiu para o aumento da inadimplência, e mostrar como um controle financeiro se faz de suma importância para situações de emergências e a importância de reservas econômicas para segurança em momentos delicados que o mercado passa.

Para melhor entendimento o presente artigo ele está dividido em quatro partes: Iniciando-se pela introdução onde é relatado os principais motivos em que houve o aumento da inadimplência no período da pandemia do covid 19, seguido por os objetivos gerais e específicos desta pesquisa e qual o método de pesquisa escolhido para a coleta dos dados. Na segunda parte aborda o referencial teórico, trazendo pontos em que falam sobre o aumento do desemprego, inadimplência e a importância de saber ter um bom controle financeiro durante este período. Na terceira parte deste aborda-se a metodologia aplicada neste artigo, trazendo dados com informações sobre (renda, desemprego, inadimplência) e por fim será apresentado a conclusão que foi chegada junto às considerações finais em relação ao resultado que o seguinte artigo trouxe.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte do artigo serão apresentados alguns motivos para o aumento da inadimplência durante o período da pandemia, a taxa de desemprego e seu crescimento durante este período e por fim alguns conceitos de uma educação e controle financeiro para podermos se resguardar para as incertezas durante este período.

2.1 Aumento da inadimplência durante a pandemia.

A falta de pagamento com empresas de micro-credito acabam por trazer

problemas para o devedor tais como inclusão em sistemas de débito, isso ocorre devido à falta do cumprimento acordado sendo assim o adquirente daquele produto ou serviço se tornando negativado. A falta de planejamento orçamentário é um problema crítico para o controle do endividamento, estando sempre entre um dos principais motivos para o atraso ou inadimplência.

Neste sentido, a inadimplência pode ser definida como a falta de pagamento e sendo sentido o termo jurídico, inadimplemento é utilizado para designar uma situação de não cumprimento de uma cláusula contratual.

(TEIXEIRA, 2001.)

Segundo o autor a inadimplência se define por falta de pagamento e tem-se como forma de as empresas torna essa cobrança legal ela se vem por termos jurídicos onde o mesmo adquirente obteve algo (produto ou serviço) e não cumpriu com o pagamento desta dívida.

Segundo Nichter et al. (2002), um dos motivos para a elevação da taxa de inadimplência das carteiras de microcrédito das Instituições de

Microfinanças (IMFs) advém do desvirtuamento da metodologia de concessão do crédito, ao não serem empregados métodos característicos de concessão como o aval solidário.

Nesta perspectiva, tem o seguinte fator que contribuiu para o aumento da pandemia no período de 2020 como visto a crise sanitária vivida no país com a incerteza que o mercado passou no ano e com o fechamento de muitas empresas e assim muitas pessoas sendo demitidas de seus empregos, se tornando um dos fatores, onde essas pessoas priorizavam coisas mais importantes (alimentação e saúde), pelo fato da incerteza que o momento passava, sendo assim muitas pessoas entraram para os números de inadimplentes.

“Além disso, o aumento no valor de produtos e serviços e a consequente redução do nosso poder de compra também são dificultadores para mantermos as contas em dia, bem como a redução de renda sofrida por muitas pessoas devido aos impactos econômicos da covid-19. Mas, não é só isso, o crescimento da inadimplência também tem causas que ultrapassam a fronteira dos aspectos financeiros.(Revista Amanha 2021)

2.2 Aumento da taxa de desemprego durante o período da pandemia.

O desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego (IBGE).

Conforme o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) O desemprego se refere ao dito a cima ou seja não apenas as pessoas que não possuem um emprego entre outros como explicado pelo IBGE.

Na América Latina a OIT antecipou que, devido à crise "até 2,4 milhões de pessoas" poderiam "entrar nas filas do desemprego regional em 2009", somando se aos quase 16 milhões hoje desempregados. E isso sem incluir o "desemprego oculto", que esconde as taxas reais de desemprego (Panorama Laboral para América Latina e Caribe, janeiro de 2009) (Antunes, 2010).

Devido a crise de corona virus muitas empresas tiveram que fechar suas portas sendo assim tendo que desligar seus funcionários devido a crise sanitária e o momento económico que o país e o estado passavam.

“A queda da informalidade não está relacionada a mais trabalhadores formais no mercado. Está relacionada ao fato de trabalhadores informais terem perdido sua ocupação ao longo do ano. Com menos trabalhadores informais na composição de ocupados, a taxa de informalidade diminui”, explica a analista da pesquisa, Adriana Beringuy, lembrando que informais foram os primeiros atingidos pelos efeitos da pandemia.(IBGE)

2.3 Importância de uma gestão e controle financeiro pessoal (Educação Financeira)

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Locomotiva Instituto de Pesquisa em 18 de abril de 2020, a renda pessoal de 62% dos brasileiros economicamente ativa diminuiu em decorrência da pandemia do coronavírus. Nesse mesmo período também foi possível constatar o crescente interesse da população brasileira pela Educação Financeira. Dados da mesma pesquisa revelam que cerca 41% dos entrevistados passaram a pesquisar mais sobre educação financeira, 47% relataram que passaram a fazer planos sobre o futuro e 53% expuseram que a chegada da COVID-19 os incentivou a sair da zona de conforto (Yzabek, 2020;

Locomotiva Instituto de Pesquisa, 2020)

Para dar a dimensão da importância de se avançar na educação financeira para futuras crises, em pesquisa feita pouco antes da pandemia, pela Anbima e Folha de São Paulo, apenas 38% das pessoas das classes A, B e C constituíram algum tipo de reserva em 2019. Se, por simplificação, considerar-se que as pessoas das classes D e E não constituíram reserva, chega-se a 70% da população que adentrou o período da pandemia sem condição de constituir nenhuma reserva financeira. (valor investe, 2020).

Na avaliação de Hung, Parker e Yoong (2009) as formas em que a alfabetização financeira foi definida incluem: i) uma forma específica de conhecimento; ii) uma habilidade de aplicar esse conhecimento; iii) um conhecimento percebido; iv) ter bom comportamento financeiro; e, v) ter experiência financeira. Contudo, como Huston (2010) assinala, o conceito tem sido usado como sinônimo de educação financeira e de conhecimento financeiro, e argumenta ainda que isto não cabe, pois são conceitualmente coisas diferentes.

Com base, na pesquisa realizada analisando as informações de interesses financeiros, é exibida no próximo tópico a metodologia utilizada, na elaboração da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este estudo está inserido na discussão sobre educação financeira e pode ser classificado como questionário de cunho qualitativo, bibliográfico e entrevista, no qual sua aplicação foi realizada visando não expor como os respondentes, e como se deu o impacto da pandemia covid-19, como os problemas da crise sanitária vivida durante este período acarretaram em problemas financeiros as famílias cearenses, visando avaliar também qual importância eles atribuem a educação financeira, e assim verificar quais pontos foram mais evidentes para que a pandemia contribuísse para problemas familiares envolvendo o financeiro.

De acordo com Gil (2009), o questionário trata-se de um procedimento de verificação que tem por finalidade obter resultados.

Segundo Minayo (2004), um trabalho composto por aspectos qualitativos representa um grupo de informações que buscam aumentar cada vez mais o seu número de teorias, concepções, ponto de vista e várias outras ideias as respeito do

tema.

Para Andrade (2010, p. 25): A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar

A ferramenta utilizada para esse inquérito foi o “Google Forms”, na pretensão de se obter dados elaborados, em que se possam demonstrar os resultados.

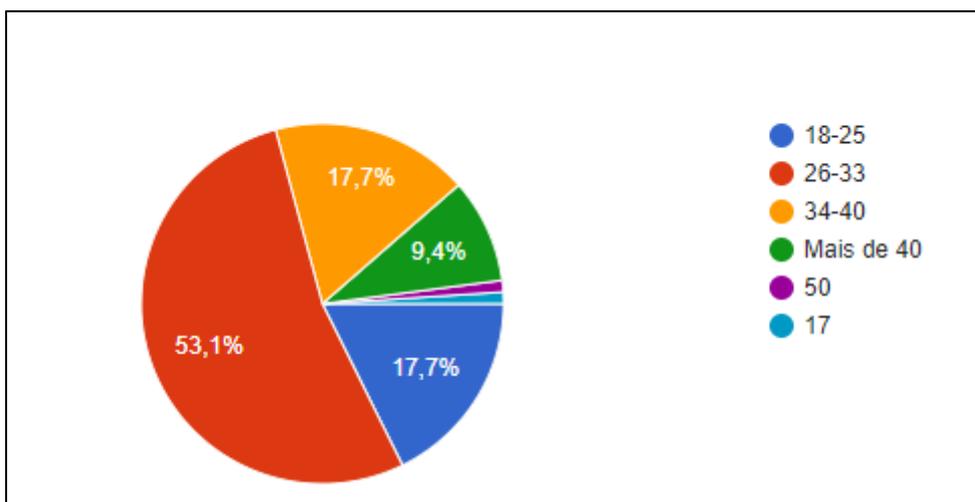
4 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa contou com a colaboração de 96 respondentes e teve como objetivo geral investigar a importância da Educação financeira para os entrevistados.

Nos entrevistados, as repostas prevaleceram o sexo feminino, seguido de 47% pessoas do sexo masculino, analisando que a preocupação com educação financeira se mostra de forma importante para ambos os grupos.

Gráfico 1 – Faixa de idade.

O gráfico 1 exibe a idade dos respondentes, 26 a 33 anos, onde a maioria está representada em 53,1%, do público que se mostra mais interessada em assunto relacionados a educação financeira.



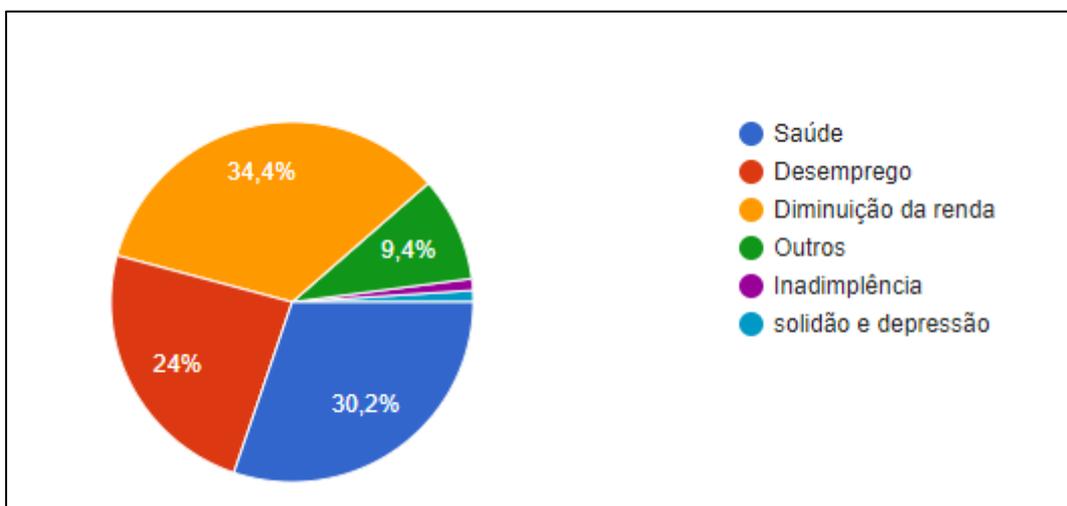
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Esses percentuais da pesquisa mostram que os indivíduos com a idade de 26 a 33 anos correspondem a faixa de idade que mostra mais interesse no tema. Em seguida os dados exibem em percentuais iguais de 17,7%, os respondentes são os da faixa etária entre 18 e 25 anos e 34 e 40 anos.

Em seguida nos menores percentuais vêm os grupos com mais de 40 anos, público que em sua maioria já tem uma experiência maior em relação à educação financeira pelo tempo inserido no mercado de trabalho, e o grupo com 17 anos ou menos, grupo esse que em geral se encontra concluindo os anos básicos da educação e com rumo ao mercado de trabalho ou educação superior.

A seguir o gráfico 2, exibe as principais dificuldades que a pandemia trouxe para o grupo respondente, problemas com diminuição de renda foram os mais informados pelo público, sendo exibido no gráfico o percentual de 34,4%. De acordo com Marcelo Neri, a causa da queda de renda da metade mais pobre da população se deu em decorrência do aumento do desemprego, cujo efeito impactou em uma queda de renda de 11,5% (CNN).

Gráfico 2 – Principais dificuldades que a pandemia trouxe



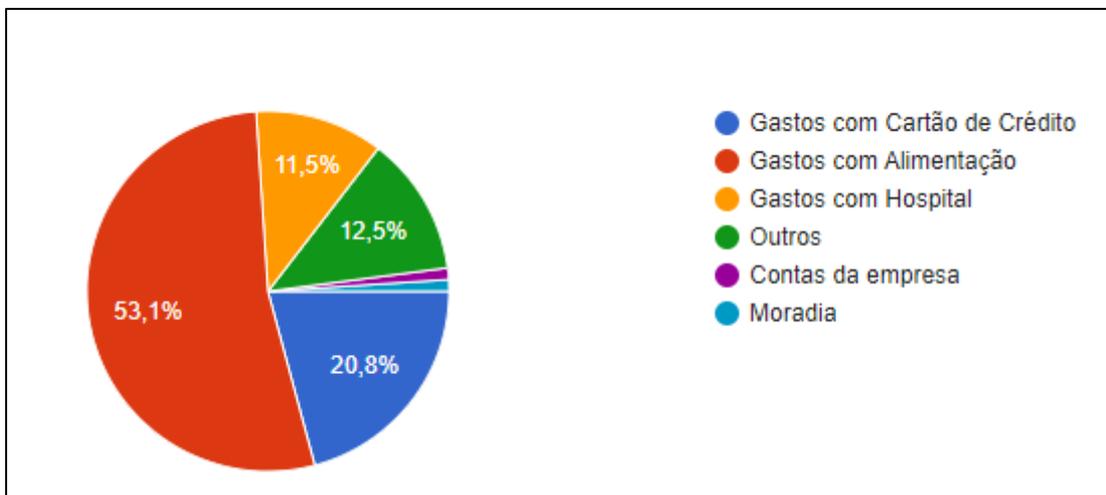
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Em seguida, o gráfico exibe os dados coletados com os percentuais de dificuldades enfrentadas vem o desemprego e problemas com saúde, com 30,2% e 24%, respectivamente.

Acompanhado disso vem os pontos exibidos no gráfico 3, com dados de inadimplência, solidão e depressão, entre outros, enfrentados pelos respondentes,

como causas de dificuldades durante a pandemia.

Gráfico 3 – Principal Dificuldade com a renda durante a pandemia.

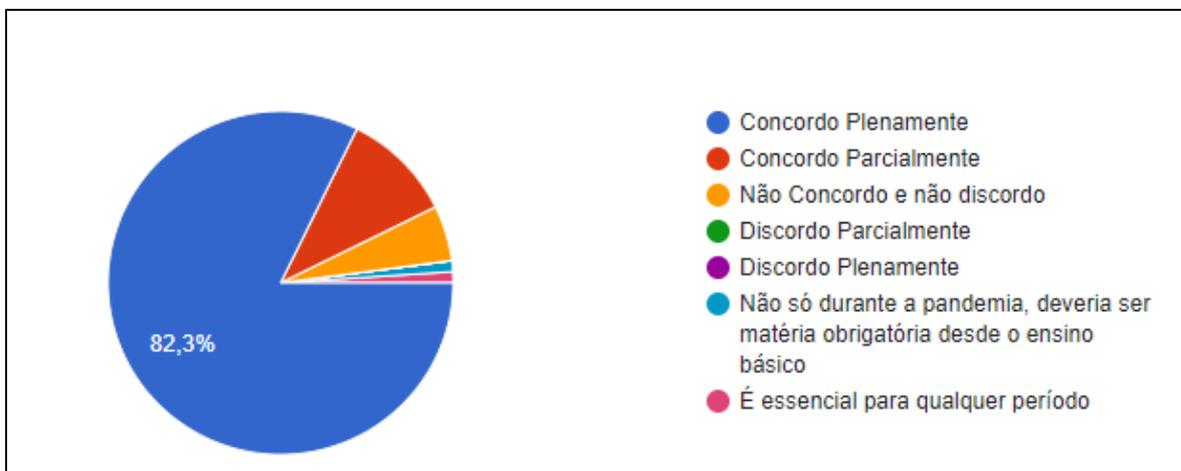


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A maioria dos respondentes como mostra o gráfico 3 (53,1%), tiveram a renda os gastos com alimentação, seguido de gastos com cartão de credito(20,8%). Observamos que os percentuais de (12,5%) e (11,5%), exibem os impactos na renda com gastos de hospital e outros, respectivamente. O gráfico também exhibe outros gastos envolvendo moradia e contas de empresas, esse último classificado na pesquisa como MEI.

Em seguida o gráfico 4, exhibe informações da pesquisa sobre a opinião, sobre a importância da educação financeira dos participantes.

Gráfico 4 – Importância da educação financeira.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O gráfico 4, traz informações sobre concordar com educação financeira pelo respondente, onde (82,3%) concorda que educação financeira deveria ser item básico do ensino, mostrando que a instrução no assunto se faz necessário em qualquer idade e situação para a sociedade. Os outros percentuais mostram dados de quem concorda parcialmente ou não tem opinião formada sobre o assunto, mas diante dessa análise exibe como as pessoas tem interesse na educação financeira, tão essencial, mas que ainda assim não tem sua importância demonstrada à falta dela é problema para sociedade.

A tabela 1 mostra a taxa de desocupação no período de 2020, ou seja, no período da pandemia que teve um aumento considerável mediante os anos anteriores. Pela primeira vez na história, o nível de ocupação no emprego entre março e abril ficou abaixo de 50%, ou seja, mais pessoas estavam sem trabalho do que trabalhando em todo o País, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-Covid)

Tabela 1 – Taxa de desemprego na pandemia comparada a outros anos.

Médias anuais Região Norte									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	8,6	8,2	7,3	8,6	11,3	12,7	13,0	12,9	13,5
Médias anuais Região Nordeste									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	9,7	9,5	8,8	10,0	13,1	14,9	14,9	14,3	16,6
Médias anuais Região Centro Oeste									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	5,7	4,8	4,5	6,5	9,2	9,4	8,2	8,9	10,7
Médias anuais Região Centro Oeste									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	7,2	6,9	6,6	8,3	11,9	13,4	12,6	12,1	14,1
Médias anuais Região Centro Sul									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	4,4	4,1	4,0	5,4	7,6	8,2	7,8	7,5	8,2
Médias anual Ceara									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	7,7	7,8	7,4	8,8	12	12,6	11,3	10,9	13,2

Fonte: IBGE - PNAD Contínua

Como visto pela pesquisa acima, identifica-se que o estado do Ceara teve um grande aumento no número de pessoas desempregadas, e com isso passaram a ter sua renda comprometida durante o período da crise sanitária que o país vive. Então tendo base a entrevista verifica-se a que sim os entrevistados, concordam que a Educação Financeira é algo a ser trabalhado para que em momentos como esse não ter problemas em relação a finanças. Dados de uma pesquisa feita em março de 2020 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), revelam que mais da metade dos brasileiros (52,1%) não tem o hábito de poupar, ou seja, boa parte dessas pessoas não estão preparadas para tais eventos que possam a vim a acontecer.

Com as informações analisadas através da pesquisa, é possível apresentar as considerações finais e apresentar as respostas para os objetivos do então artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, conseguimos avaliar quais desafios foram enfrentados e considerado importante para a população cearense, que foi o público de interesse da pesquisa, foi possível entender que a pandemia trouxe um abismo de dúvidas e de problemas, na qual a educação financeira se faz útil e primordial, mas não toma a frente de problemas maiores enfrentados com a questão de saúde. Através do questionário desenvolvido, procurou-se identificar elementos que ajudem na análise do momento incomum vivido pela grande maioria da sociedade no qual influenciou em áreas sensíveis, como a área da econômica e da saúde.

Conseguimos através da pesquisa, com base nas respostas analisadas responder os objetivos específicos, pode-se verificar que os mesmos foram atingidos, e com isso ajudando na análise e no desenvolvimento do trabalho, possibilitando a visualização dos resultados e na qual é possível sugerir algumas indicações úteis ao que foi estudado.

Quanto ao objetivo específico de diagnosticar quais as principais dificuldades enfrentadas no período pandemico observou-se que, as pessoas não estão preparadas financeiramente para imprevisto ou até mesmo para a perda imprevista de suas rendas, já que ela é umas das principais fontes nos quais são suprida as necessidades pessoais, observou-se, também, que as pessoas não

têm o hábito de gerir suas finanças pessoais mas tem interesse de que a educação financeira seja algo acessível e seria de boa ajuda em situações além do enfrentado pela pandemia.

A situação causada pela pandemia, que afetou de forma geral a sociedade em nível global, trouxe uma visão sobre cuidados que podem ajudar nas finanças em momentos atípicos do cotidiano. Algumas ações que podem ajudar e minimizar os impactos financeiros pessoais visando responder os objetivos de pesquisas são: traçar metas alinhados com o seu financeiro, reservas emergênciais, analisar quais compras são necessárias e o nível de necessidade delas, organização de finanças que façam parte da rotina e que complementam o orçamento, aplicativos organizadores de finanças. Como surgerido anteriormente vimos à importância da economia e da educação financeira como participação elementar no início da trajetória escolar o programa Educação Financeira nas Escolas é uma ação relevante e estratégica para toda a sociedade brasileira, contribuindo para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010

ANDRÉIA P. Lameiras, maria. **Estudo do ipea mostra que impacto da pandemia foi maior para trabalhadores jovens e menos escolarizados**. IPEA, [s. l.], p.1-16, 14 abr. 2021. Disponível Em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/04/desempenho-recente-do-mercado-de-trabalho-e-perspectivas-para-o-ano/>. Acesso em: 12 maio 2022.

ANTUNES, Ricardo **A crise, o desemprego e alguns desafios atuais**. Serviço social & sociedade [online]. 2010, n. 104 [acessado 19 março 2022] , pp. 632-636. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0101-66282010000400003>>. Epub 21 jan 2011. Issn 2317-6318. <https://doi.org/10.1590/s0101-66282010000400003>.

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque et al. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Revista de Economia e Sociologia Rural [online]. 2013, v. 51, n. 4 [Acessado 11 Abril 2022] , pp. 745-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>>. Epub 21 Mar 2014. ISSN 1806-9479. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>.

CABRAL, Bruno. **Com pandemia e desemprego, inadimplência em Fortaleza dobra em 2020**: Em dezembro do ano passado, 13,7% dos consumidores da Capital estavam inadimplentes. DIARIO DO NORDESTE, [S. I, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/com-pandemia-e-desemprego-inadimplencia-em-fortaleza-dobra-em-2020-1.3039050>. Acesso em: 10 fev. 2022.

COSTA, Simone da Silva **Pandemia e desemprego no Brasil**. Revista de Administração Pública [online]. 2020, v. 54, n. 4 [Acessado 01 Abril 2022] , pp. 969-978. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1982-3134. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>. Editora, 2005.

HUNG, Angela; PARKER, Andrew M.; YOONG, Joanne. **Defining and measuring**

JORNAL O estado ce. Ceará encerra 2020 com 2,4 milhões de inadimplentes. SINTAF, [S. I.], 10 mar. 2021. Disponível em: <https://www.sintafce.org.br/ceara-encerra-2020-com-24-milhoes-de-inadimplentes/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

MACHADO, Gustavo. **Ceará tem 2,38 milhões de inadimplentes junto ao Serasa**. Blog Edison Silva, [S. I.], p. 1-5, 3 jul. 2021. Disponível em: <https://blogdoedisonsilva.com.br/2021/07/ceara-tem-238-milhoes-de-inadimplentes-junto-ao-serasa/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

NICHTER, S.; Goldmark, L.; ±LORI, A. 2002. **Entendendo as micro finanças no contexto brasileiro: programa de desenvolvimento institucional.**

NOVA, Giuliano Villa. **Pandemia eleva inflação de 2020 em Fortaleza; a 3ª maior do país: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo fechou o ano em 5,74% - acima da média nacional, que foi de 4,52%. Em dezembro, inflação voltou a acelerar, em comparação com novembro.** O Otimista, [S. l.], 13 jan. 2021. Disponível em: <https://ootimista.com.br/jornal-impresso/pandemia-eleva-inflacao-de-2020-em-fortaleza-a-3a-maior-do-pais/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

NUNES, M. A. A. **O processo de planejamento financeiro.** In: SOUSA, A. F. Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2018.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Perfil do endividamento do consumidor.** FECOMERCIO, [S. l.], 6 jun. 2020. Disponível em: https://www.fecomercio-ce.com.br/wp-content/uploads/2020/06/06_2020_Fortaleza_Perfil-de-Endividamento-do-Consumidor.pdf. Acesso em: 8 mar. 2022.

REDAÇÃO Amanhã. **Inadimplência aumenta pela primeira vez em oito meses: Indicador alcança maior nível desde setembro 2020.** Amanha, [S. l.], 29 nov. 2021. Disponível em: <https://amanha.com.br/categoria/brasil/inadimplencia-aumenta-pela-primeira-vez-em-oito-meses>. Acesso em: 28 fev. 2022.

Rio de Janeiro, BNDES, 62 p.

SANTANA, Giovanna Baratelle. **O desemprego no Brasil em tempos de pandemia. Análise acerca do desemprego no Brasil durante a pandemia do Covid-19,** [S. l.], p. 1-3, 11 maio 2021. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/12117/O-desemprego-no-Brasil-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 4 abr. 2022.

SCRIPILLITI, Estevão **A pandemia e a importância da educação financeira:**

Menos de uma em cada cinco pessoas constituiu reservas para poupança no período anterior à eclosão da crise. [S. l.], 24 nov. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/estevao-scripilliti/coluna/a-pandemia-e-a-importancia-da-educacao-financeira.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SILVA, Lucas Emiliano da. **Finanças pessoais: uma análise sobre o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras.** Repositório Institucional da UFPB, [S. l.], p. 1-51, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21765>. Acesso em: 9 mar. 2022.

SOUZA, José Ailton da Silva; Macedo, João Marcelo Alves; Rezende, Isabelle Carlos Campos; Santiago, Josicarla Soares. **Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial: A percepção durante a Pandemia da COVID-19.** Congresso USP, [S. l.], p. 1-19, 28 jul. 2021. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/Trabalhos/Areas>. Acesso em: 28 fev. 2022.

TEIXEIRA, J. **Inadimplência no Setor Educacional.** Espírito Santo: Hoper

Anexo 1 – Questionário da pesquisa

1. - Qual seu sexo?

- Masculino () Feminino

2. - Idade?

- 18 a 25 anos
 26 a 33 anos
 34 a 40 anos
 Mais de 40

3. - Principal dificuldade que a pandemia trouxe?

- Saúde
 Desemprego
 Diminuição da renda
 Outros

4. - Principais Dificuldade com a renda durante a pandemia?

- Gastos com Cartão de Crédito
 Gastos com Alimentação
 Gastos com Hospital
 Outros

5. - Você acha que a educação financeira é essencial para o período da pandemia?

- Concordo Plenamente
- Concordo Parcialmente
- Não Concordo e não discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Plenamente